

Texto I

O que você precisa saber sobre microagressões: são contínuas na experiência de vida de pessoas de cor – eles experimentam esses comportamentos ofensivos todos os dias desde o momento em que acordam de manhã até dormirem à noite, e desde o momento em que nascem até morrerem; são cumulativas e qualquer ofensa ou baixa pode representar a palha que quebra as costas do camelo; são lembretes constantes para pessoas de cor que são cidadãos de segunda classe; vão esgotando a energia e levam ao conceito de “fadiga racial da batalha”; simbolizam injustiças históricas passadas, como a escravização de africanos, a retirada de terras dos povos indígenas deste país e o encarceramento de japoneses americanos durante a Segunda Guerra Mundial.

Essas distinções levaram os psicólogos a dizer que as indignidades cotidianas ou indignidades vivenciadas por pessoas de cor equivalem a uma “morte por mil cortes”. Longe de serem inofensivas e benignas, as microagressões têm impacto macro sobre os alvos. Todo um conjunto de pesquisas apoia essa conclusão. Aumentam o estresse na vida das pessoas de cor, reduzem o bem-estar emocional, aumentam a depressão e os sentimentos negativos, atacam a saúde mental dos beneficiários, impedem o aprendizado e a resolução de problemas, prejudicam o desempenho dos funcionários e afetam fortemente o bem-estar físico das metas.

Tipos de microagressões

Existem microagressões raciais, de gênero, LGBTQ e de deficiência. A maioria dos indivíduos que cometem microagressões acredita que – como bons seres humanos, morais e decentes – conscientemente, nunca discriminaria. No entanto, é importante reconhecer que nenhum de nós está imune a herdar os preconceitos raciais, de gênero ou de orientação sexual de nossa sociedade.

Microagressões geralmente contêm uma “metacomunicação” ou mensagem oculta para o alvo, o que revela uma crença ou atitude tendenciosa. “A relutância em sentar-se ao lado de afro-americanos no metrô é uma mensagem de que a pessoa deve ser evitada, porque você é potencialmente perigosa, uma criminosa ou até nada de bom. Muitos dos meus amigos afro-americanos contam histórias de como entram em um elevador com uma única mulher branca, e como ela se tensiona, segura sua bolsa com mais força e se afasta, medrosa.

O ditado de que “paus e pedras podem quebrar meus ossos, mas palavras nunca me machucarão” é uma crença de que microagressões são inofensivas, pequenas, triviais e insignificantes. Críticos da teoria da microagressão acreditam que estamos “fazendo, de um montinho de terra, uma montanha”, e que tais incidentes não são diferentes das incivildades cotidianas que, por exemplo, uma pessoa branca pode experimentar de um funcionário rude.

<https://unimind.com.br/microagressoes/>. Adaptado. Acesso em 6.jul.2022.

Texto II



http://2.bp.blogspot.com/_Vj6rHPATzjk/THSfp6rkOZI/AAAAAAAASQ/7xalkv3e-4A/s1600/Xadrez.jpg

Você já sabe, mas não custa lembrar...

Em linhas gerais, as cinco competências da redação do Enem verificam: C1 – norma culta; C2 – tema e repertório sociocultural; C3 – composição e execução de projeto textual, e qualidade da argumentação; C4 – aplicação de recursos coesivos; C5 – proposta de intervenção social. Na atividade aqui proposta, coloca-se em evidência as competências 2 e 3, ainda que a norma culta e o emprego dos recursos coesivos sejam também verificados.

O tópico frasal é a ideia mais importante do parágrafo e, por isso, ele deve surgir no início do parágrafo. Desse modo, comece o segundo parágrafo assim: CONECTIVO + PARÁFRASE DA ANTECIPAÇÃO DO PRIMEIRO ARGUMENTO (ponto final) + COMENTÁRIOS, EXEMPLOS, EXPLICAÇÕES REFERENTES AO TÓPICO FRASAL. Para o terceiro parágrafo, use a mesma estratégia – agora com a paráfrase da antecipação do segundo argumento.

COMANDO: Adiante, oferecemos a você um projeto textual, ou seja, o primeiro parágrafo de uma dissertação argumentativa nos moldes do Enem, sobre o tema: “O debate em torno das microagressões na sociedade contemporânea”. Você deverá escrever os dois próximos parágrafos, em conformidade com os argumentos adiantados no projeto. Ao longo da argumentação, é preciso também mobilizar um repertório sociocultural próprio, que deve ser, ao mesmo tempo, legitimado (autorizado por uma das áreas do conhecimento); pertinente (intimamente ligado ao tema) e produtivo (vinculado ao texto).

Quando se discute o fenômeno das microagressões¹, abre-se a reflexão a respeito do preconceito encoberto que, infelizmente, está socialmente enraizado². Mostras ostensivas de discriminação vêm sendo criminalizadas e, por isso, aos poucos, estão cedendo espaço à racionalidade e ao respeito com o próximo³. Entretanto, as microagressões, atitudes sutilmente desrespeitosas, ainda que de modo inconsciente, vêm afirmar o quanto precisamos aperfeiçoar a civilidade⁴.

Análise do projeto textual: 1 – apresentação do tema; 2 – antecipação do primeiro argumento, a ser desenvolvido no segundo parágrafo; 3 – antecipação do segundo argumento, a ser desenvolvido no terceiro parágrafo; 4 – tese.